

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

A tradução de Ovídio, o poeta do amor, e os seus embates com a política dos corpos no Brasil Monárquico

Lourdes Conde Feitosa¹

Esta reflexão é feita a partir das discussões dos conceitos de recepção e usos do passado em tempos mais recentes, aqui, em particular, na metade do século XIX, durante o Brasil Império. Trata-se de um momento em que o monarca, caracterizado por uma espécie de mecenato, favoreceu a tradução para o português de obras greco-romanas e a inserção de conteúdos a eles referentes no currículo escolar. Dentre as obras traduzidas estão *Os Amores* e *Grinalda ovidiana*, do romano Públio Ovídio Nasão, versadas para o português pelos irmãos lusitanos Antônio e José Feliciano de Castilho, respectivamente.

A ideia de que a recepção caracteriza a possibilidade de extrair lições do passado é perceptível na justificativa dada pelos tradutores para a versão: “Ovídio é profundo no pensamento; brilhante na dicção; melodioso no metro; claro na expressão; vasto no saber; elegante nas fórmulas; alma privilegiada... Ovídio é muitos poetas ao mesmo tempo, e todos excelentes (1858, p. 10, 25). Sendo assim considerado, poderíamos supor que a divulgação de suas obras tenha sido pacífica, de consenso, mas não o foi. Os livros foram lançados em um mesmo volume em janeiro de 1858, sob o encargo de José Castilho, três anos após a sua finalização e escrita do Prólogo por Antônio de Castilho em 1855, então o responsável pela divulgação, que naquele momento desistira de anuir a publicação. Os textos do Preâmbulo e Prólogo contidos na versão publicada nos dão dicas a respeito das discussões e os embates em torno da divulgação dos textos do grande poeta do amor.

Em um momento em que consolidar a nova Nação brasileira se fazia presente, a leitura dos clássicos foi fundamental, tanto para legitimar a herança com a língua materna, o latim, como para estabelecer um possível vínculo com a Modernidade de países europeus e em seus usos do neoclássico. É época em que se observa no Brasil o aumento do número de jornais e de livros, a ampliação das escolas, a crescente feminização do público leitor e a definição e imposição de austeros valores. Assim, a questão que se punha era como publicar e interpretar um autor que trata de conquistas amorosas e sexualidade dos antigos

¹ Doutora em História Cultural pela Unicamp. Professora do UNISAGRADO - Bauru/SP.
Endereço eletrônico: loufeitosa@uol.com.br.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

romanos e seus conflitos, contradições e zombarias. A leitura dos clássicos, ou limitações a eles, reforçava um modelo idealizado de sociedade que nos possibilita examinar comportamentos de gênero para as classes abastadas, as orientações nas atribuições femininas e masculina, bem como uma política dos corpos esquadrihada pela ciência médica, pela educação e religiosidade da época. É esta articulação entre moral, cultura e educação e os seus embates que se observa na publicação das obras ovidianas no Brasil e que serão tratados nesta comunicação.

Pesquisa realizada em parceria com o historiador Hélio Gustavo da Silva Andrade.

Palavras-chave: Brasil Império; neoclássico; literatura amorosa; embates.

Referências:

BORGES, Joana Junqueira. **José Feliciano de Castilho e os epigramas de Marcial no século XIX: ensaio de história da tradução.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. 175 p. Disponível em: <http://www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalle.asp?ctl_id=396>. Acesso em: 16 nov. 2020.

OLIVEIRA, Anna Olga Prudente de; MARTINS, Márcia Amaral Peixoto. **D. Pedro II: Um tradutor no trono do Brasil.** Rio de Janeiro: Puc-Rio, 2009. Disponível em: <http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio_resumo2009/relatorio/ctch/let/anna_olga.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2020.

VIEIRA, Bruno V. G.. Um Tradutor de Latim sob D. Pedro II: Perspectivas para a História da Tradução da Literatura Greco-Romana em Português. **Revista Letras**, Curitiba, v. 80, n. 1, p.71-87, abr. 2010. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/124891/ISSN0100-0888-2010-80-71-87.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15 out. 2020.

VIEIRA, Bruno V. G.. Recepção da poesia erótica latina no séc. XIX: José Feliciano de Castilho e sua edição dos Amores, de Ovídio. **Nuntius Antiquus**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p.71-81, dez. 2009. Semestral. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/nuntius_antiquus/issue/view/126>. Acesso em: 12 nov. 2020.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

SILVA, G. J. et al. Recepções da Antiguidade e usos do passado: estabelecimento dos campos e sua presença na realidade brasileira. **Rev. Bras. Hist.** vol.40 no.84 São Paulo May/Aug. 2020 Epub Aug 21, 2020. Dossiê - a História Antiga entre o local e o global: integração, conflito e usos do passado.